

Informações do Cadastro

Chamada

Teia da Sociobiodiversidade

Período para editar as informações do seu Projeto

De 25/10/2024 00:00 até 16/12/2024 23:59 - INSCRIÇÕES ENCERRADAS

CNPJ da Organização Proponente do Projeto

37.267.442/0001-09

Nome da Organização Proponente

ASSOCIAÇÃO DE PRODUTORES FLORESER AGROECOLÓGICO

E-mail da Organização

rosieleludtke@gmail.com

Telefone/WhatsApp para contato

(51)99964-4962

Título do Projeto

Cuidar do solo, manter a vida!

Informações complementares da Organização

Responsável pela Organização – Representante legal

Diulie Fernanda Almansa da Costa

Telefone da pessoa responsável pela Organização

(51)99915-7238

E-mail da pessoa responsável pela Organização

agroecodiulie@gmail.com

Redes sociais

@floreseragroeco

CPF

025.811.650-14

RG

4113590238

Gênero

Feminino

Raça que se declara

Branca

Estado

Rio Grande do Sul

Cidade

Paraíso do Sul

Bairro

Quilombo - Interior

Rua

Quilombo

Número

01

Complemento

CEP

96530-000

Estado

Rio Grande do Sul

Cidade

Paraíso do Sul

Bairro

Interior

Rua

Linha da Fonte - Interior

Número

1

Complemento**CEP**

96530-000

Website**Redes sociais**

@floreseragroeco

Data que a Organização foi formada

20/01/2020

Local de fundação da Organização (Estado e Cidade)

Paraíso do Sul

A Organização é constituída por

Mista - mulheres e homens

Ainda sobre sua Organização, ela pode ser considerada como sendo de

Feminista

LGBTQIAPN+

Militantes da Juventude

Nenhum dos anteriores

A sua Organização se identifica como um(a)

Associação

Os (as) integrantes da sua Organização se identificam como

Agricultores (as)

Qual ou quais aldeias sua Associação representa?**Qual Povo/etnia?****De qual ou quais Terra Indígena sua Associação é representativa?****Qual a missão e os objetivos da sua Organização?**

A Missão da Associação FlorESer Agroecológico consiste em organizar as famílias camponesas agroecológicas ou em transição para agroecologia a realizar a organização da produção de alimentos saudáveis nas suas UPCs, e de forma coletiva realizar comercialização da produção em feiras e programas governamentais (PAA e PNAE), os debates acerca do tema da agroecologia com a formação continuada, a manutenção das sementes crioulas, a produção de bioinsumos, a produção das plantas medicinais e fitoterápicos, tudo isso garantido a reprodução social e qualidade de vida as famílias camponesas e realizando o cuidado com o meio ambiente e todas formas de vida.

Quantas pessoas compõem a sua Organização?

Mais de 16

Sobre a coordenação da Organização, ela é composta por

Mulheres são a maioria

Ainda sobre a coordenação de sua Organização

A maioria das pessoas tem mais de 30 anos

Abrangência de atuação da Organização

Regional

Quais estratégias da Organização para alcançar seus objetivos. Dê um exemplo de seu trabalho.

A Associação reúne-se mensalmente para avaliar e planejar as atividades realizadas, organizar as tarefas que são realizadas de forma coletiva e planejar as ações de formação, de produção de bioinsumos e da participação que a associação tem em conselhos, cooperativas, palestras, atividades em colégios e universidades. Ainda se reúne semanalmente na feira que acontece toda sexta feira em Paraíso do Sul, onde ainda organiza algum detalhe que precisa para o bom andamento do trabalho. Possui ótima parceria com a EMATER, Movimento dos Pequenos Agricultores - MPA e prefeitura Municipal de Paraíso do Sul, bem como a Rede de Economia Solidária e Comércio Justo e o Projeto Esperança Cooesperança.

A Organização participa de redes, fóruns ou coletivos? Se sim, quais?

Coletivo de destiladoras feminista de destiladoras do Pampa e Mata Atlântica; Coletivo de gênero do Movimento dos Pequenos Agricultores -MPA; Rede de Agroecologia do MPA; Rede de Economia solidária e comércio justo; Fórum Gaúcho de Economia Solidária; Comunidade que Sustenta a Agricultura- CSA Vida; Núcleo de Estudos em Agroecologia - NEA Gaia UERGS; Conselho municipal de Desenvolvimento Rural de Paraíso do Sul; Casa de Sementes Crioulas FloreSer.

A Organização tem articulações com políticas públicas e/ou órgãos de governo como FUNAI, MP, Ministério da Justiça ou outros?

Sim

Se Federal, quais?

Acessa o PAA cozinhas comunitárias ; PAA Sementes Crioulas; PNAE municipal ; Pronaf; Certificação Orgânica na modalidade OCS - Organização de Controle Social que se relaciona diretamente com o MAPA.

Se Estadual, quais?

FEAPER (açude, irrigação, cisterna);

Se Municipal, quais?

Programa de fertilidade do solo; PNAE municipal; Programa armazena Paraíso.

Sua Organização já participou ou participa de debates/ações relacionados a mudanças climáticas?

Sim

Se sim, quais?

Execução do projeto "Água: produção de alimentos, vida e agroecologia", por meio do Fundo Casa;

Sua Organização já participou ou participa de debates/ações relacionadas a perda da biodiversidade e suas consequências para seus territórios?

Sim

Se sim, quais?

Palestras sobre importância da conservação das sementes crioulas como estratégia para manutenção da biodiversidade.

Sua Organização utiliza metodologias participativas, que permitam integrar diferentes atores do território (poder público, ONGs, moradores, universidades, etc.), na construção de soluções locais?

Sim

Se sim, quais atores e como?

Prefeitura Municipal de Paraíso do Sul, EMATER, Movimento dos Pequenos Agricultores, Coletivo de Gênero do MPA, Coletivo Feminista de destiladoras, Universidade federal de Santa Maria, Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS, Escola Família Agrícola de Santa cruz do Sul - EFASC, Escola Família Agrícola de Vale do Sol - EFASOL, Instituto Federal Farroupilha - IFF campus São Vicente do Sul, Associação Brasileira de Agroecologia - ABA, Projeto Esperança/Coesperança, Hortas Comunitárias de Santa Maria.

Coloque informações de alguma pessoa que possa recomendar ou referenciar esse PROJETO. (Nome, Organização, Telefone, E-mail)

Nome: Miqueli Sturbeli Schiavon Organização: Cooperativa Origem Camponesa Telefone: (51) 997488379 E-mail: producaosantacruz@gmail.com

Nome: Luis Aquiles de Medeiros Organização: CPORG RS/IFF Campus São Vicente Telefone: (55) 999738644 E-mail: luis.medeiros@iffarroupilha.edu.br

Sua Organização já recebeu apoio do Fundo Casa?

Sim

Se sim, quantas vezes?

2

Já apresentou proposta para o Fundo Casa (mesmo que não aprovado)?

Sim

Membros da diretoria

Vigência membros conselho de

16/10/2024

Vigência membros conselho até

16/10/2026

Nome	Cargo	Email	WhatsApp
Diulie Fernanda Almansa da Costa	presidente	agroecodiulie@gmail.com	(51)99915-7238
Rosangela Catarina Lovato Ludtke	vice-presidente	betalovato@gmail.com	(51)99546-4903
Valdete de Menezes Henschler	Secretária	floreseragroecologico@gmail.com	(55)99723-2821
Francisco Luciano Huff	Vice-Secretario	icleiamirian@gmail.com	(55)99698-0782
Rosiele Cristiane Ludtke	Tesoureira	rosieleludtke@gmail.com	(51)99964-4962
Tatiana Fernanda Schott	Vice-tesoureiro	tatianaschott51@gmail.com	(55)99629-8675

Orçamento da Organização

Fonte	Valor	Ano	Observação
Doação dos Associados	8.000,00	2023	
Projeto Fundo Casa 2023	40.000,00	2023	1ª parcela chamada "Fortalecendo Comunidades para Conservação e Revitalização da Mata Atlântica e Resiliência Climática "
Doação dos associados	8.500,00	2024	
Projeto Fundo Casa 2024	72.000,00	2024	Chamada "Reconstruir RS – Apoio à Resiliência Climática e Reconstrução Comunitária"

Informações complementares do Projeto

Pessoa responsável pelo projeto

Rosiele Cristiane Ludtke

Cargo

Tesoureira

CPF

757.763.080-20

RG

7081180452

Gênero

Feminino

Raça

Branca

E-mail da pessoa responsável pelo projeto

rosieleludtke@gmail.com

Telefone/WhatsApp da pessoa responsável pelo projeto

(51)99964-4962

Redes sociais da pessoa responsável pelo projeto

@rosieleludtke

Nome do Banco

Cresol

Número da Agência

2622

Número da Conta da Organização (Conta bancária pessoal não aceitável)

215635

Estado em que o Banco está localizado

Rio Grande do Sul

Cidade em que o Banco está localizado

Paraíso do Sul

Bairro em que o Banco está localizado

Interior

Rua em que o Banco está localizado

Linha da Fonte

Número do endereço do Banco

1

Complemento

CEP do Banco

96530-000

Faça um pequeno resumo do seu projeto (Forneça uma visão geral do seu projeto, como irá realizá-lo, etc.)

Na primeira chamada do Fundo Casa que a Associação FloreSer participou, tivemos a satisfação de fazer um dos encontros de formação com Sebastião Pinheiro, o que ampliou nossa visão em relação a produção agroecológica, facilitou muito dos nossos manejos em relação a produção de alimentos

produzidos sem agrotóxicos e com respeito a vida. Porém o público do momento teve de ser limitado, devido ao espaço, recurso e também pela metodologia. Além disso, no início de 2024 vivenciamos a maior enchente histórica no RS, onde cenas de degradação ainda são perceptíveis, e o imediatismo humano esta por muitas vezes piorando a situação. Agricultoras e agricultores integrantes da associação também tiveram muitas perdas, por isso nos inscrevemos na chamada "Reconstruir RS", mas como na agroecologia conseguimos ter maior resiliência, já estamos aos poucos nos recuperando e fortalecendo nossa rede com debates e também ações acerca da responsabilidade humana com as mudanças climáticas. Nesse sentido, observamos a necessidade de realizarmos mais formações práticas e de maior alcance, com intuito de abordar temas que são, mais do que nunca, pertinentes ao contexto em que vivemos. Desde a análise cromatográfica a recuperação dos solos degradados por meio de ações agroecológicas; utilização de bioinsumos, pois notamos maior desequilíbrio e muitos ataques de insetos pós enchente; resgate e recuperação de biodiversidade por meio de sementes crioulas e nativas; e arranjos produtivos agroecológicos, visando potencializar e conservar o que já existe e consorciar com a produção de alimentos. Serão realizados quatro módulos de formação, para pessoas que tenham alguma ligação com a produção de alimentos, para que estas sejam multiplicadoras em seus territórios e possibilite auxiliar na reconstrução dos agroecossistemas degradados.

Estado da realização do projeto

Rio Grande do Sul

Cidade da realização do projeto

Paraíso do Sul

Bairro/Localidade da realização do projeto

Linha da fonte - Interior

Ambiente do projeto

Rural

A Organização proponente faz parte do território onde o projeto será desenvolvido?

Sim

Abrangência de projeto

Regional

Duração (meses)

8

O projeto será realizado em algum dos seguintes territórios?

Nenhum dos anteriores

O projeto será realizado em aldeia indígena?

Não

Qual o nome da Aldeia ou das aldeias abrangidas pelo projeto**Qual o povo/etnia que o projeto irá abranger?****A partir do seu conhecimento do território e do trabalho da sua Organização, faça uma breve descrição da região e do contexto atual onde será desenvolvido o projeto, considerando questões ambientais e sociais**

O município de Paraíso do Sul, onde está situada a Associação Floreser Agroecológico, assim como os demais municípios da região central do Estado, caracteriza-se estrutura econômica baseada na agricultura familiar com aproximadamente duas mil propriedades rurais, onde predominam o cultivo do arroz, tabaco, soja e milho. O uso dos pacotes tecnológicos convencionais, com adubos sintéticos e agrotóxicos durante o desenvolvimento dos cultivos é uma prática comum entre os produtores. A produção de tabaco destaca-se na região, por fazer parte de sistema integrado com as indústrias fumageiras, que compram e beneficiam o produto. Neste caso nem sempre os valores pagos pela indústria refletem o que realmente vale o produto. De modo geral, a agricultura convencional (agronegócio) depende de insumos externos, e os mesmos estão a cada safra mais caro. Somado a este fator desde 2019 o estado do RS sofre severamente com as mudanças climáticas, foram três anos de seca e, de setembro de 2023 até setembro de 2024, chuvas intensas e excesso de umidade. A enchente que ocorreu agravou ainda mais as desigualdades no campo, pois quem já tinha pouco recurso para investir, principalmente na produção de alimentos agroecológicos, agora não tem nada. Além disso, há déficit de luminosidade e excesso de umidade, o que ocasiona mais problemas e dificulta o desenvolvimento das plantas e resulta em mais perdas econômicas para as famílias. As produções em menor escala, como feijão, amendoim, batatinha, hortaliças, entre outros, se caracterizam por fazer parte da base alimentar das famílias e, na grande maioria, comercializam apenas o excedente. Porém nos últimos anos, essas culturas também foram afetadas pelas mudanças climáticas. Esse contexto ocasionou perdas de vidas, solo, áreas de mata, produções e perdas de variedades de plantas, afetando assim a soberania alimentar das famílias e a biodiversidade local. O bioma predominante no município é Mata Atlântica, que confere grande biodiversidade de plantas e animais em florestas e capões. A sua principal ameaça é a produção agrícola convencional que não dialoga com a biodiversidade e, tão pouco com a floresta. Ademais, na região o cultivo da soja cresce a cada ano, neste contexto percebe-se o aumento da necessidade de mecanização, mais insumos, e a desapropriação de áreas de produção de alimento. O resultado disso é o desequilíbrio ambiental que afeta diretamente as mudanças climáticas, bem como ocorre a perda da biodiversidade local, aumento da contaminação por agrotóxicos e perdas em relação a segurança e soberania alimentar no campo.

Você considera que sua região/território esteja sofrendo os efeitos das mudanças climáticas? Se sim, quais as principais alterações percebidas?

Nosso território foi severamente afetado nos últimos anos pelos efeitos das mudanças climáticas. Foram 3 anos seguidos de estiagem severa, o que comprometeu significativamente a renda das famílias, pois faltou água para irrigação, e em algumas famílias inclusive para consumo humano e dos animais. Isso impactou na diminuição de alimentos disponíveis para comercialização e também para o autoconsumo. A perda da diversidade genética como de espécies de sementes crioulas foi grande. Segundo o relatório de estiagem da SEAPDR, o mês de julho de 2021 registrou baixos volumes de precipitação pluvial, totalizando abaixo da média, pois este se caracteriza por ser um mês chuvoso no RS. Em 14 de janeiro de 2022, segundo dados da SEAPDR, já haviam 274 municípios decretados situação de emergência devido à seca no RS, a qual já ocorria desde 2020. No inverno de 2023 a temperatura ficou acima da média, segundo dados do Instituto Nacional de Meteorologia a média foi de 16,9°, terceira maior desde a década de 60. Esta falta de frio acarretou na proliferação de insetos e de doenças afetando as plantações. O verão de 2024 foi chuvoso e a perda se deu pelo excesso

de umidade e muitas doenças. A seguir, no final de abril e maio 2024 ocorreu a maior enchente histórica no nosso Estado. Os agricultores que haviam conseguido estabelecer os plantios, simplesmente perderam tudo o que haviam plantado, até mesmo terra e casas. O impacto se deu na renda diretamente, na autoestima das famílias e também gerou impactos nas cidades, pois as pessoas ficaram sem acesso aos alimentos. Ademais, com a intensa chuva, mesmo utilizando-se bons manejos no solo, boa parte da matéria orgânica foi lavada, o que resultou nas perdas de fertilidade, estrutura física e biológica dos solos, bem como a biodiversidade em geral, pois muitas matas nativas foram levadas com a água e as sementes crioulas que desapareceram dos territórios plantadas.

Existem conflitos, tensão e violência que impactam diretamente a sua comunidade? Faça um breve resumo da situação e dos principais riscos da região

Existe conflito em relação ao agronegócio, principalmente pelas derivas de agrotóxicos das lavouras de arroz, soja e tabaco. Muitas vezes são aplicados venenos com avião o que prejudica as produções ao redor, a saúde da população e contamina-se a água. Em relação a produção de arroz, na região utiliza-se o sistema alagado, o que acarreta em maior contaminação da água dos córregos. Há também um conflito velado no sistema integrado da cultura do tabaco, pois os produtores sofrem com os preços baixos que as empresas impõem, ao mesmo tempo, os mesmos dependem delas para a comercialização do seu produto e não encontram outras alternativas para se desvencilhar, o que se torna um ciclo.

O território é impactado por alguma obra de Infraestrutura de

- Agronegócio
- Energia - hidrelétrica, parque eólico, linhas de transmissão etc.
- Exploração hidrocarbonetos - gás, petróleo etc.
- Ferrovia
- Hidrovia
- Mineração
- Obras - estrada, pontes, portos etc.
- O território não é impactado

Descreva (quais, onde etc.)

Derivas e contaminação por agrotóxicos; Cruzamento de espécies transgênicas; Perda da biodiversidade; Morte de Colméias de abelhas polinizadoras; Falta incentivo para agricultura familiar camponesa.

Objetivo Geral. Descrever brevemente o que se pretende fazer e o benefício da ação ou atividade que se pretende realizar

Promover quatro encontros de formação para troca de conhecimentos relacionados aos manejos de regeneração e conservação ambiental, partindo dos princípios básicos da agroecologia e dos conhecimentos adquiridos no curso com Sebastião Pinheiro. Com intuito de que as pessoas participantes sejam multiplicadoras em seus territórios.

Justificativa. Justifique o projeto, o motivo de existir e sua importância para o território

Após todas as catástrofes relacionadas as mudanças climáticas no RS é notória a necessidade de ampliarmos o debate e implementarmos manejos agroecológicos resilientes. Foram muitas as perdas ocorridas, houve erosão e lixiviação dos solos, perdas de variedades de plantas crioulas como feijões, milho, abóboras e frutos, diminuição da renda das famílias devido à falta de produção, encerramento de chamadas públicas, acessos interrompidos e falta de recursos financeiros para reiniciar. Com o imediatismo da agricultura moderna, utilizando fertilizantes sintéticos, sementes modificadas, mecanização errônea, somadas as questões sociais, por falta de recursos financeiros, falta de informação e observação dos agroecossistemas, o que já estava degradado torna-se pior, e por vezes gera mais desequilíbrios irreversíveis. Nesse sentido, por notarmos o que vem ocorrendo em nossa região e, com os conhecimentos adquiridos por meio do curso de Sebastião Pinheiro e a nossa prática cotidiana, sentimos a necessidade de realizar formações que possam unir a experiência do conhecimento teórico com a prática do saber fazer. Auxiliar na recuperação, regeneração e conservação dos territórios prejudicados e também promover o bem estar das famílias e, conseqüente geração de renda, através de manejos agroecológicos. Nesse sentido iremos realizar encontros de formação, onde além de estudarmos a teoria, iremos preparar insumos de baixo custo, os quais qualquer pessoa terá acesso, bem como reativar a ação da observação do ambiente, para reconhecermos nossos solos e cultivos. Para participar dos encontros serão convidadas pessoas lideranças dos seus territórios que possam ser multiplicadoras das práticas. Os encontros serão realizados na propriedade onde está a sede da Associação FloreSer agroecológico e ocorrerão em quatro módulos de dois dias, com os temas desde o reconhecimento dos solos, estrutura química, física e biológica, por meio da observação das plantas espontâneas, texturas e aroma. Preparo de bioinsumos, promotores de vida no solo, como: Bocashi, captura de micorrizas, captura de microrganismos eficientes, e os minerais como: biochar e extratos de plantas. No terceiro módulo serão estudados e implementados na prática diferentes desenhos/arranjos agroecológicos, como os Sistemas agroflorestais, aléias, plantas companheiras, sementes crioulas e nativas. E para finalizar iremos realizar a técnica de cromatografia de Pfeifer, para analisar o solo de cada participante, bem como aprender mais sobre a técnica e interpretar. O intuito destes encontros e promover o debate e também ampliar os conhecimentos para que estes retornem aos demais territórios das pessoas que irão participar e assim contribuir na construção e fortalecimento de agroecossistemas produtivos, abundantes e resilientes.

Enumere os produtos e resultados geral que o projeto pretende alcançar. Importante mencionar todos os produtos e resultados esperados, os quais deverão ser comprovados no Relatório Final

Serão realizados quatro módulos de dois dias cada, para formação de pessoas que serão multiplicadoras dos conhecimentos compartilhados. 1º Reconhecimento dos solos, estrutura química, física e biológica; 2º Bioinsumos, promotores de vida no solo e também os minerais. 3º Estudo e implementação de diferentes desenhos agroecológicos, como os Sistemas agroflorestais; 4º Técnica de cromatografia de Pfeifer, para analisar o solo de cada participante, bem como aprender mais sobre a técnica e interpretar.

Quais dificuldades a Organização ou a comunidade poderá enfrentar na realização das atividades do projeto? Que medidas irá tomar para que tais dificuldades não prejudiquem o presente projeto?

A maior dificuldade será em relação a participação dos agricultores e agricultoras, pois normalmente desenvolvem muitas tarefas nas propriedades e, sair de casa durante dois dias em um curso com quatro etapas pode ser algo complicado, dependendo da época do ano. Mas para reverter esta

problemática, busca-se trabalhar a formação da consciência Agroecológica e da importância da formação teórico-prática para superação do modelo desenvolvimentista, na busca por formas harmoniosas de convivência dos humanos com a natureza e dos humanos entre si, sendo esta convivência durante o curso de suma importância para construção do conhecimento Agroecológico.

Quais as estratégias de mobilização e engajamento que a Organização pretende usar no projeto?

A associação FloreSer Agroecológico já é conhecida na região pela sua atuação agroecológica, com a prática cotidiana de produção de alimentos livres de agrotóxicos e com respeito a todas as formas de vida. Assim, serão convidadas pessoas que também são lideranças na região e que possam ser multiplicadoras do conhecimento em seus territórios para auxiliar na reconstrução após os eventos climáticos desfavoráveis.

Relacionado ao gênero: qual público será atendido pelo projeto

- Apenas mulheres
- Apenas homens
- Mista - mulheres e homens
- LGBTQIAPN+

Sobre o Público Alvo direto: assinalar quem serão as pessoas participantes do projeto

- Agricultores (as)
- Assentados (as)
- Caiçaras
- Catadores (as)
- Ciganos (as)
- Extrativistas
- Indígenas
- Pescadores (as) artesanais
- Pessoas com deficiência
- Quilombolas
- Ribeirinhos (as)
- Nenhum dos Anteriores

Faixa Etária do público

- Crianças até 12 anos
- Juventude de 13 a 29 anos
- 30 a 55 anos
- Mais de 55 anos

Número de pessoas que serão beneficiadas diretamente pelo projeto

20

Número de famílias beneficiadas diretamente pelo projeto

20

Número de pessoas que serão beneficiadas indiretamente pelo projeto

200

O projeto será acompanhado por alguma organização parceira para assessoria técnica?

Não

Se sim, qual?

Em qual das linhas de apoio seu projeto deverá ser avaliado? Deverá ser escolhida apenas uma das linhas de apoio e toda a avaliação será realizada em conformidade com essa escolha.

Linha 2 - Soluções Baseadas na Natureza

Uso de processos e sistemas naturais. Cite como seu projeto utiliza a natureza como fonte de inspiração e orientação para encontrar soluções para problemas ambientais e sociais.

Nossa Associação tem por princípio a participação de Famílias que produzem de forma agroecológica ou estão em processo de transição para agroecologia e este princípio norteia todas as práticas de uso e convivência com a natureza, da busca da harmonia que existe nos sistemas naturais, na observação dos processos naturais como fonte de inspiração para tomada de decisões. A convivência harmoniosa precisa de muita observação, tentativas e erro, experimentação, e os recursos naturais como as matas são verdadeiros laboratórios, nos quais buscamos imitar os processos ali existentes, bem como a grande diversidade de microorganismos que ali habitam são utilizados nos processos de recuperação da fertilidade do solo, através da captura e multiplicação dos microorganismos eficientes - EM. A utilização dos microorganismos eficientes é amplamente utilizada entre os associados.

Fortalecer a biodiversidade. Cite como seu projeto considera que a biodiversidade é essencial para o funcionamento dos ecossistemas e para garantir a sobrevivência das espécies, incluindo os seres humanos, para as quais procuram promover a biodiversidade e proteger os ecossistemas.

A associação possui na UPC da família HUff a CASA de SEMENTES crioulas FlorESer que foi criada para fortalecer a produção a partir das sementes crioulas, que são fundamentais para que se faça agroecologia na prática. As sementes crioulas são a principal estratégia para realizar agroecologia na prática pois possuem uma grande variabilidade genética, e com isso, uma grande capacidade de adaptação as condições de solo que estão em fase de recuperação da fertilidade, principalmente pós enchente de maio 2024. Além disto, são plantas que geram um alimento de muita qualidade nutricional,

chamados de nutracêuticos, além de ter sabor característico fortemente ligado as questões culturais e a manutenção dos saberes ancestrais dos povos. O trabalho de produção, cultivo, colheita, manutenção das sementes crioulas garante a continuação de muitas espécies ameaçadas de extinção e a associação costuma em todas atividades que realiza, fazer o troca-troca de sementes, além de disponibilizar do seu banco de mais de 300 espécies a comunidade de toda região. Além das sementes, a associação fomenta a proteção dos ecossistemas existentes e o melhoramento de áreas de preservação permanente, barreiras vegetais para evitar a deriva de agrotóxicos, plantios em sistemas agroflorestais, plantios de plantas medicinais e aromáticas, Pancs - plantas alimentícias não convencionais, entre outros desenhos e formas de plantio que respeitam a biodiversidade existente

Aproveitamento de vários benefícios. Cite como seu projeto procura proporcionar vários benefícios ao mesmo tempo, incluindo benefícios ambientais, sociais e econômicos.

As práticas agroecológicas da associação se baseiam em todas suas dimensões: econômica, social, política, ambiental e cultural. As famílias organizam de forma coletiva a sua produção de acordo com sua aptidão e o processo de comercialização nas feiras também é realizado de forma coletiva, o que proporciona geração de renda e divisão do trabalho. Na dimensão social preocupa-se com a questão de quem vai acessar os alimentos saudáveis, por isso, pratica-se preço justo. A questão cultural dos saberes ancestrais, costumes, alimentos produzidos são levados em consideração, bem como as festividades comunitárias, celebrações da vida camponesa, lazer e vida de qualidade. A questão ambiental e o conceito de sustentabilidade norteiam a produção agroecológica e se trabalha no uso dos recursos naturais a fim de satisfazer as necessidades das famílias e manter o ambiente saudável para as futuras gerações. Outro fator trabalhado são as novas gerações camponesas estimuladas a viver no e do campo. Na dimensão política trabalha-se que todos integrantes tem o mesmo poder de decisão e as relações são horizontais, por isso tão importante o processo das reuniões para debater os conceitos agroecológicos que norteiam a práxis. Além destas dimensões, a associação defende a luta contra a violência, contra o machismo e desigualdade de gênero, contra a divisão sexual do trabalho, contra a homofobia, racismo e todas formas de opressão e violência.

Envolvimento da comunidade. Cite como seu projeto deve ser considerado relevante para as necessidades e desafios locais, pelo que devem ser concebidas e desenvolvidas entre grupos de interesse e ter o apoio da comunidade.

Um dos compromissos da associação é o compartilhamento do saber agroecológico, com outras pessoas interessadas, agricultores e agricultoras, camponeses, estudantes, principalmente depois de realizar o Curso de Saúde do Solo com o Sebastião Pinheiro. A comunidade toda já é impactada pela atuação da associação com as feiras, com a disponibilização de alimentos ao PNAE municipal, com a participação nos conselhos municipais, redes de agroecologia, rede de economia solidária e nossa associação é referência na região central do RS no tema da agroecologia e na forma coletiva como se organiza. A superação dos desafios são muito mais fáceis pelo fato de estarmos no coletivo, assim as famílias compartilham seus problemas e encontramos soluções conjuntamente. A construção do conhecimento agroecológico na metodologia que estamos desenvolvendo de educação popular, fortalece toda comunidade, encurta a distância entre produção e consumo, aqui citamos a experiência da CSA - Comunidade que sustenta a agricultura, transforma os espaços de comercialização em locais de pessoas que buscam se aproximar de grupos que cuidam da natureza, que buscam ampliar seus saberes agroecológicos, que buscam mais que simplesmente se alimentar saudável. Nosso grupo se relaciona com outros grupos que também realizam experiências agroecológicas, como a Estação de Permacultura Jerivá, A Cooperativa Origem Camponesa, O Recanto dos Cardeais, o Instituto Cultural Padre Josimo, O instituto São Jorge, a Cooperbio, Hortas comunitárias de Santa Maria, o Instituto Federal Farroupilha, a UERGS, UFSM, Núcleos de Agroecologia da região e a Rede de Agroecologia do MPA - Movimento dos Pequenos Agricultores.

Foco na adaptabilidade e resiliência. Cite como seu projeto é capaz de resistir e recuperar de perturbações e mudanças ambientais, incluindo os efeitos das alterações climáticas.

O foco do projeto é justamente realizar a formação teórico/prática de diagnóstico e de recuperação de solo, produção de bioinsumos, utilização de sementes crioulas, de desenhos agroecológicos que fomentem a produção em sistemas agroflorestais, entre outros modelos, da cromatografia de Pfeifer. Todas estas atividades são de fundamental importância para conviver com as mudanças climáticas e preparar sistemas mais resilientes, que possam se recuperar dos efeitos das mudanças climáticas, mas também evitar seu aceleração. Sebastião Pinheiro, no curso de saúde do solo, explicou que os sistemas camponeses de produção que se preocupam em manter o húmus e a matéria orgânica no solo, estão praticando uma agricultura que mantém a vida no solo e este processo contribui para que não haja emissão dos gases de efeito estufa. No curso aprendemos sobre os ciclos de carbono, do nitrogênio, ciclo da água, ciclo do enxofre, e como isto influencia na mitigação dos efeitos das mudanças climáticas. Este saber precisa ser compartilhado e amplamente difundido para auxiliar nesta mitigação.

Foco na sustentabilidade. Cite como seu projeto pode ser mantido a longo prazo, sem causar impactos negativos no ambiente ou na sociedade.

O maior foco do projeto é justamente formar pessoas que possam ser multiplicadoras do conhecimento, que estas retornem aos seus território e construam os saberes agroecológicos utilizando o material disponível e as potencialidades existentes. Neste sentido o trabalho principal do curso é observar as potencialidades do local, os recursos disponíveis e a partir disto realizar as práticas agroecológicas utilizando de forma adequada os recursos existentes. Os multiplicadores do conhecimento agroecológico atuarão neste sentido de realizar o diagnóstico dos locais de atuação, das diferenças existentes de clima, solo, temperatura, entre outros e com isso estabelecer estratégias de utilização dos recursos, observando os processos naturais existentes. A ampliação do saber agroecológico só tem a contribuir com a sustentabilidade e com a manutenção dos sistemas com maior resiliência e capacidade de adaptação, sem causar impactos negativos no ambiente e sociedade.

Concentração nas populações mais vulneráveis. Cite como seu projeto procura enfrentar os desafios ambientais e sociais através da promoção da inclusão e da equidade, que são fundamentais para alcançar soluções eficazes e de longo prazo

Com a dimensão social da agroecologia, a associação se preocupa em todas suas atividades com as populações mais vulneráveis realizando a doação de alimentos para entidades beneficentes, como exemplo o grupo Panela do Bem de Santa Maria, casa do estudante da UFSM. A inclusão social faz parte do cotidiano da associação, através da dimensão política que trabalha a emancipação como forma de garantir a vida com dignidade a todas pessoas, começando com os integrantes do nosso grupo e direcionando para as demais pessoas com as quais nos relacionamos.

Objetivos e atividades

Objetivo específico 1 (resumo):

Conscientização da importância de um solo sadio para produção de plantas saudáveis. Identificar as propriedades químicas, físicas e biológicas do solo por meio da observação das plantas espontâneas existentes.

Atividade a ser desenvolvida	Como a atividade será desenvolvida?	Resultados Esperados (quantitativos e qualitativos)	Cronograma
Introdução sobre a qualidade do solo e avaliação da situação química, física e biológica do solo, utilizando a metodologia da observação das plantas espontâneas existentes conforme estudos de Ana Maria Primavesi.	Será realizado um encontro de dois dias com pessoas lideranças que possam multiplicar os conhecimentos abordados em seus territórios. Inicialmente será feito um debate sobre a importância da conservação do solo, o que é um solo sadio, quais as características de um solo sadio. Após será realizado um diagnóstico do solo existente no local do curso, para identificar as propriedades físicas, químicas e biológicas existentes, por meio da metodologia de observação e caracterização das plantas espontâneas.	Espera-se identificar, de forma coletiva, as diferentes plantas e as características do solo, bem como realizar o debate construtivo das alternativas de recuperação e conservação. Além disso, espera-se que as pessoas participantes possam estar compartilhando os saberes aprendidos neste módulo.	Mês 1;

Objetivo específico 2 (resumo):

Conhecer e preparar bioinsumos

Atividade a ser desenvolvida	Como a atividade será desenvolvida?	Resultados Esperados (quantitativos e qualitativos)	Cronograma
Debate e preparo de bioinsumos que auxiliam na conservação do solo.	No segundo módulo, inicialmente será apresentado e debatido alguns bioinsumos que podem auxiliar na conservação do solo, bem como aumentar a vida do solo e também contribuir para a produção de alimentos agroecológicos. Para isso serão realizadas práticas de preparo de alguns desses insumos, como: Bocashi, biofertilizante, captura de micorrizas e microrganismos eficientes, fosfito, biochar, paú, calda de urtigão, entre outros insumos de material disponível. Após preparados serão distribuídos entre as pessoas participantes.	Espera-se que as pessoas participantes compreendam sobre o que são os bioinsumos e como estes podem auxiliar na regeneração dos solos degradados, bem como seja possível preparar os bioinsumos planejados e compartilhar entre os/as participantes. Além disso, que estas pessoas possam compartilhar e praticar os conhecimentos adquiridos.	Mês 3;

Objetivo específico 3 (resumo):

Demonstrar na teoria e prática diferentes formas de produzir de forma agroecológica, bem como promover o debate e a troca de sementes crioulas e nativas.

Atividade a ser desenvolvida	Como a atividade será desenvolvida?	Resultados Esperados (quantitativos e qualitativos)	Cronograma
Apresentação, debate e construção de arranjos agroecológicos	No terceiro módulo de curso será abordado sobre as diferentes formas de se produzir na agroecologia, tendo como centralidade a autonomia e a biodiversidade local, por meio das sementes crioulas e plantas nativas. Serão demonstrados os diferentes arranjos agroecológicos, como a produção em sistema agroflorestal, aléias, plantas amigas e inimigas, produção de Plantas alimentícias não convencionais, entre outros. Além disso será implementado um destes arranjos, conforme a sugestão das pessoas participantes, na propriedade onde o curso estará acontecendo.	Espera-se que as pessoas participantes compreendam sobre o que são arranjos agroecológicos e como estes podem auxiliar na regeneração dos solos degradados, bem como seja possível implementar um dos arranjos na propriedade onde ocorrerá o curso. Além disso, que estas pessoas possam compartilhar e praticar os conhecimentos adquiridos.	Mês 5;

Objetivo específico 4 (resumo):

Apresentar, realizar e interpretar a cromatografia de Pfeifer do solo de cada participante.

Atividade a ser desenvolvida	Como a atividade será desenvolvida?	Resultados Esperados (quantitativos e qualitativos)	Cronograma
Prática da cromatografia de Pfeifer	Para o quarto módulo do curso será solicitado que cada pessoa participante leve uma ou mais amostras de solo para avaliar conforme a metodologia da cromatografia de Pfeifer. Primeiramente será explicado como funciona e logo será realizado a prática de amostragem e quando revelado será realizada a prática de interpretação.	Assim como nos demais módulos, espera-se que as pessoas participantes compreendam sobre a técnica da cromatografia de Pfeifer e como esta prática pode auxiliar no conhecimento do solo e conseqüentemente auxiliar na regeneração e conservação dos solos. Além disso, que estas pessoas possam compartilhar e praticar os conhecimentos adquiridos.	Mês 6;

Equipe do projeto

Nome	Cargo	Função no projeto	Email	WhatsApp
Diulie Fernanda Almansa da Costa	Presidente da Associação	Assessoria Técnica, acompanhamento e gestão	agroecodiulie@gmail.com	(51)99915-7238
Rosiele Cristiane Ludtke	Tesoureira da Associação	Assessoria Técnica, acompanhamento e gestão	rosieleludtke@gmail.com	(51)99964-4962
Felipe Henrique Huff	Conselho Fiscal	Assessoria Técnica, acompanhamento e gestão	felipehuff2@hotmail.com	(55)99642-4111

Orçamento do Projeto

Item orçamentário	Tipo de rubrica	Unidade	Quantidade	Valor	Sub-total	Observação
Diárias e ajudas de custo para os participantes durante os 4 módulos do curso	Diária e ajuda de custo	unidade	80	600,00	48.000,00	
Assessoria para os 4 módulos do curso	Serviços (contratação de serviços específicos, consultoria, manutenção, etc.)	unidade	4	3.850,00	15.400,00	
Alimentação para os 4 módulos do curso	Alimentação (projeto, eventos, etc.)	unidade	4	2.000,00	8.000,00	
Equipamentos para execução do projeto: computador e impressora.	Equipamentos (computadores, veículos, etc.)	unidade	2	5.000,00	10.000,00	
Materiais para os cursos: caderno, caneta, bolsa	Materiais de escritório (papelaria, canetas, etc.)	unidade	20	300,00	6.000,00	
Contabilidade e taxas bancárias	Despesas bancárias e taxas administrativas	unidade	1	1.000,00	1.000,00	
Materiais para realização dos 4 módulos do curso	Insumos (itens utilizados para o processo de produção do produto - matéria prima)	unidade	1	10.000,00	10.000,00	
Total					100.000,00	

Item orçamentário	Tipo de rubrica	Unidade	Quantidade	Valor	Sub-total	Observação
Pessoa de apoio para cozinhar nos 4 módulos do curso	Diária e ajuda de custo	unidade	8	200,00	1.600,00	
Total					100.000,00	

Documentos

Tipo anexo	Nome do arquivo	Obrigatório
Última ata de eleição vigente da organização	ATA ELEIÇÃO 2024 REGISTRADA MAIS CARTÃO CNPJ.pdf	Sim
Estatuto da organização	Estatuto associação floreser (1).pdf	Sim
Cartão do CNPJ	cartão cnpj.pdf	Sim
Certidão Negativa de Débitos do FGTS	Consulta Regularidade do Empregador FGTS.pdf	Sim
Certidão Negativa de Débitos da Receita Federal	Certidão negativa Receita Federal.pdf	Sim
Certidão Negativa de Débitos com o Estado	Certidão negativa Receita Estadual.pdf	Sim
Certidão Negativa de Débitos com o Município	Certidão Positiva_ Negativa municipal.pdf	Sim
Cópia do Extrato Bancário com os dados da conta bancária		Sim
Titularidade da área em caso de obra		Não
Declaração da Comunidade sobre Execução de Projeto em seu território		Não
Documentos complementares		Não
RG - Presidente	CNH-e.pdf (1).pdf	Sim
CPF - Presidente	CNH Diulie (2).pdf	Sim
Comprovante de Residencia - Presidente	comodato terra (1).pdf	Sim
RG - Vice-Presidente	RG e CPF Rosangela e Almiro.pdf	Sim
CPF - Vice-Presidente	RG e CPF Rosangela e Almiro.pdf	Sim
Comprovante de Residencia - Vice-Presidente	comp´rovante residencia rosangela.pdf	Sim
RG - Diretor Financeiro	CNH-e.pdf.pdf	Sim
CPF - Diretor Financeiro	CNH-e.pdf.pdf	Sim
Comprovante de Residencia - Diretor Financeiro	Conta telefone Rosiéle.pdf	Sim